



# A Santa Sé

---

PAPA JOÃO PAULO II

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 26 de Fevereiro de 2003*

### ***Todos os seres vivos louvem ao Senhor***

*Caríssimos Irmãos e Irmãs:*

1. Ressoa pela segunda vez na *Liturgia das Laudes* o Salmo 150, que acabamos de proclamar: um hino de festa, um aleluia ritmado pela música. Ele é o selo ideal dentro do Saltério, o livro do louvor, do cântico, da liturgia de Israel.

O texto é de uma admirável simplicidade e transparência. Devemos apenas deixar-nos atrair pelo insistente apelo a louvar o Senhor: "Louvai ao Senhor... louvai-O... louvai-O!". Na abertura, Deus é apresentado sob dois aspectos fundamentais do seu mistério. Ele é, sem dúvida transcendente, misterioso, distinto do nosso horizonte: a sua habitação real é o "santuário" celeste, o "firmamento do seu poder", semelhante a uma fortaleza inacessível ao homem. Contudo, Ele está próximo de nós: está presente no "santuário" de Sião e age na história através dos seus "prodígios" que revelam e tornam experimentável "a sua imensa grandeza" (cf. vv. 1-2).

2. Por conseguinte, entre a terra e o céu estabelece-se como que um canal de comunicação em que se encontram a acção do Senhor e o cântico de louvor dos fiéis. A Liturgia une os dois santuários, o templo terrestre e o céu infinito, Deus e o homem, o tempo e a eternidade.

Durante a oração nós realizamos uma espécie de subida para a luz divina e, ao mesmo tempo, experimentamos uma descida de Deus que se adapta ao nosso limite para nos ouvir e nos falar, para se encontrar connosco e nos salvar. O Salmista estimula-nos imediatamente a um subsídio, a que devemos recorrer durante este encontro de oração: o recurso aos instrumentos musicais da

orquestra do templo de Jerusalém, como a trombeta, a harpa, a cítara, o tambor, as flautas e os címbalos. Também o movimento do cortejo fazia parte do ritual hierosolimitano (cf. *Sl* 117, 27). O mesmo apelo ressoa no Salmo 46, 8: "Cantai hinos com toda a arte!".

3. Portanto, é necessário descobrir e viver constantemente a beleza da oração e da liturgia. É preciso pedir a Deus não só com fórmulas teologicamente exactas, mas também de maneira bonita e digna.

A este propósito, a comunidade cristã deve fazer um exame de consciência para que obter cada vez mais, na liturgia, a beleza da música e do cântico. É necessário purificar o culto de dispersões de estilo, de formas descuidadas de expressão, de músicas e textos desleixados e pouco conformes com a grandeza do acto que se celebra.

A este propósito, é significativo o convite da *Carta aos Efésios*, a evitar intemperanças e grosseirismos para deixar espaço à pureza do hino litúrgico: "Não vos embriagueis com vinho, que leva à luxúria, mas enchei-vos do Espírito. Recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vossos corações, dando sempre graças, por tudo, a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (5, 18-20).

4. O Salmista conclui, convidando "todos os seres vivos" ao louvor (cf. *Sl* 150, 5), literalmente "cada sopro", "cada respiro", expressão que em hebraico designa "cada ser que respira", sobretudo "cada homem vivo" (cf. *Dt* 20, 16; *Gs* 10, 40; 11, 11.14). Portanto, está envolvida no louvor divino, antes de mais, a criatura humana com a sua voz e o seu coração. Com ela, são idealmente interpelados todos os seres vivos, todas as criaturas que respiram (cf. *Gn* 7, 22), para que elevem o seu hino de gratidão ao Criador pelo dom da existência.

São Francisco coloca-se na continuidade deste convite universal com o seu sugestivo "Cântico do Irmão Sol", com o qual convida a louvar e bendizer o Senhor por todas as criaturas, reflexo da sua beleza e da sua bondade (cf. *Fontes Franciscanas*, 263).

5. Neste cântico devem participar de modo especial todos os fiéis, como sugere a *Carta aos Colossenses*: "A palavra de Cristo permaneça em vós abundantemente em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando sob a acção da graça, louvores a Deus" (3, 16).

A este propósito, nas suas *Exposições sobre os Salmos* Santo Agostinho vê simbolizados nos instrumentos musicais os Santos que louvam a Deus: "Vós, Santos, sois a trombeta, o saltério, a cítara, o tambor, o coro, as cordas, o órgão e os címbalos do júbilo que produzem lindos sons, isto é, que tocam harmoniosamente. Vós sois todas estas coisas. Não pensemos, ao ouvir o Salmo, em coisas de pouco valor, em coisas transitórias, nem em instrumentos teatrais". Na realidade, é voz de louvor a Deus "qualquer espírito que louva o Senhor" (*Exposições sobre os*

*Salmos*, IV, Roma 1977, pp. 934-935).

Por conseguinte, a música mais nobre é a que se eleva dos nossos corações. É precisamente esta harmonia que Deus espera ouvir nas nossas liturgias.

---

## Saudações

### *Caríssimos Irmãos e Irmãs*

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa que aqui se encontrem, com votos de alegria e serenidade no Espírito Santo. Rezai pela paz no mundo; pedi à Virgem Maria, Rainha da Paz, que eleve a Deus Todo-Poderoso o clamor do mundo que anela à paz, e conduza os homens pelos caminhos do diálogo e do mútuo perdão. Que Deus vos abençoe!

É com cordialidade que saúdo os peregrinos da América Latina e da Espanha, em particular dos Colégios "Mater Salvatoris", de Madrid, e dos Claretianos, de Barbastro, assim como da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Albacete. Na oração pessoal e na liturgia, louvemos o Senhor com a voz e o coração. Muito obrigado!

Saúdo cordialmente os peregrinos da Polónia!

De modo especial, desejo saudar o grupo da região de Podhale que, como em todos os anos, vem a Roma para o seu retiro espiritual. Por vosso intermédio, saúdo todos os fiéis que no sábado, no Santuário de Ludzmierz, começarão a *peregrinação do Rosário*. É-me grato saber que, deste modo, as famílias, as comunidades e as paróquias realizarão a grande obra da oração, que continua na Igreja universal, no Ano do Rosário. Esta prece conceda muitas graças a todos. Sobretudo, dê ao mundo *o dom da paz!*

Na catequese de hoje, meditámos sobre o Salmo 150, que exorta todos os seres vivos a louvar o Senhor. Sim, já a vida humana é um maravilhoso motivo para dar graças a Deus. O espectro da guerra, que traz a morte, deixe o lugar ao alegre louvor do Senhor da vida. Deus vos abençoe!

Dirijo uma cordial saudação aos peregrinos de língua italiana. Saúdo em particular os fiéis de Civitella D'Agliano e de San Michele "in Teverina", enquanto faço votos a fim de que este encontro contribua para confirmar em cada um de vós, caríssimos Irmãos e Irmãs, a autêntica devoção a Maria, que vos preparais para recordar com especiais iniciativas nas vossas paróquias. Além disso, saúdo os fiéis de Bella, acompanhados do pároco e dos administradores municipais.

Agora, dirijo-me aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Amanhã será a memória litúrgica de São Gabriel da Virgem das Dores, jovem religioso passionista.

Caros *jovens*, hoje presentes em grande número, do seu exemplo luminoso hauri a coragem de ser discípulos fiéis de Cristo. Enquanto vos saúdo de modo particular, *jovens* do Decanato de Varese, da Eparquia de Piana degli Albanesi e da Diocese de Oppido Mamertina-Palmi, convido-vos todos a imitar Jesus e a segui-lo de modo incondicionado nos vários ambientes em que viveis.

Depois, exorto-vos a vós, queridos *doentes*, a enfrentar toda a prova com espírito de fé e de esperança evangélica. Por fim, dilectos *novos casais*, faço votos para que que tireis sempre do mistério da Cruz, a exemplo de São Gabriel, o amor divino que consagra a vossa união.